



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **O CERÔTO, POEMA HERÓI-CÓMICO POR VENÂNCIO DE MATAMÁ.**

LIMA, Fernando de Castro Pires de

Ano: 1931 | Número: 41

---

### **Como citar este documento:**

LIMA, Fernando de Castro Pires de, O Cerôto, poema herói-cômico por Venâncio de Matamá. *Revista de Guimarães*, 41 (3) Jul.-Set. 1931, p. 197-200.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# “O CERÔTO”, POEMA HERÓI-CÓMICO

por VENÂNCIO DE MATAMÁ

Entre a centena de poemas herói-cômicos portugueses registados por Alberto Pimentel <sup>(1)</sup>, conta-se *O Cerôto*, poemeto em quatro cantos, de que muito se fala ainda hoje na região em que foi escrito.

Referindo-se a êle, diz aquele escritor: «Pêna é que faldem ao poema as notas precisas para desembulharmos as suas alusões pessoais, môrmente porque a composição tem valor literário.»

Um feliz acaso deu-nos ensejo a conhecer um pouco o seu autor é a gênese do poema; por isso, vimos esclarecer êsses pontos.

O autor de *O Cerôto* foi o P.<sup>o</sup> Luís José de Oliveira Nascimento, de S. Simão de Novais, concelho de Vila Nova de Famalicão, distinto orador sagrado, que morreu súbitamente em 1901, quando desempenhava as funções de pároco da freguesia de S. Mateus de Oliveira, do mesmo concelho. «Venâncio de Matamá» é um mero pseudônimo e *Matamá* é o nome de uma quinta da freguesia próxima de Bairro.

A personagem principal do poema é o farmacêutico Luís de Sousa Gonçalves, natural de Santa Marinha de Costa, concelho de Guimarães, que veio estabelecer-se em tempos em Delães. A sua farmácia ainda hoje existe e pertence ao Snr. Joaquim Higinio Ferreira Veloso. O Gonçalves nasceu a 4 de Maio de 1856, falecendo a 9 de Março de 1893. O Snr. José Fernandes da Silva, a quem é dedicado o poema, era seu criado, a quem o autor consagrava grande affecto. Foi vitimado, há anos, por uma lesão cardíaca.

---

<sup>(1)</sup> Alberto Pimentel. *Poemas herói-cômicos portugueses*, (verbêtes e apostilas). Pôrto, s. d.

A *Ponte da Disca* é uma ponte minúscula que se encontra à saída de Guimarães e a *Ponte de Sant'Ana* atravessa o Rio Ave, ligando as freguesias de Riba d'Ave e Sant'Ana de Oliveira.

Esta região, outrora árida e despovoada, é hoje a sede de um importantíssimo centro industrial. Em ambas as margens do Rio Ave levantam-se hoje numerosas fábricas de tecidos de algodão e ricos palácios, onde habitam os seus proprietários.

*Pusmil* é um lugarejo da freguesia de Dêlães, onde brota uma fonte rústica. Perto de Pusmil estabeleceu Gonçalves a sua farmácia.

*Pica* era o proprietário de uma quinta do mesmo nome, situada junto da igreja de Dêlães. Chamava-se Jerónimo da Costa Rodrigues e era antigo soldado miguelista. *Francisco José Machado* era o tabelião do antigo Julgado de Dêlães.

A *Engrácia do Pomar* parece que era um criado do farmacêutico. *Salasar* e *Abreu* eram proprietários de casas importantes daquela região. Os Salasares eram de Pedome e os Abreus de Sistelo (Santa Maria de Oliveira). Eram todos políticos assanhados.

O P.<sup>o</sup> Luís do Nascimento era muito amigo e companheiro de divertimentos do boticário Gonçalves. Eram correigionários políticos, militando ambos no partido regenerador. Um dia o farmacêutico mudou de partido e o seu amigo P.<sup>o</sup> Luís não lhe perdoou a acção, resolvendo castigá-lo. E' esta a génese de *O Cerôto*, poema que foi escrito muito tempo antes de publicado.

O sobrinho do seu autor, o meu amigo Rev. P.<sup>o</sup> Luís Maria de Oliveira Nascimento, da casa do Arieiro, Rui-vães, concelho de Famalicão, adquiriu há pouco o primitivo manuscrito de *O Cerôto*. Teve a amabilidade de mo emprestar e eu, confrontando-o com um exemplar impresso, verifiquei que êles diferem muito.

O manuscrito é muito mais extenso. O P.<sup>o</sup> Luís do Nascimento refundiu muito a sua obra quando se decidiu a publicá-la. Suprimiu muitas estâncias e alterou outras, mais ou menos profundamente.

No primitivo poema, as alusões eram mais numerosas e mais incisivas.

Confronte-se, para exemplo, a estância XIII do canto I

do poema publicado com a estância XII do mesmo canto do manuscrito:

## XIII

Co'a largueza de vistas costumaça,  
Santo Thyrso eternisa, dum notavel,  
Na pedra lósca e bruta, afeiçoada  
A imagem, tal qual era o memoravel —  
Na pedra — que na lauda apayxonada  
Da história ficaria indecifavel...  
Mas quem, como Pusmil, tem lá no centro  
Um verão que as dê todas para dentro!!!

## XII

Barús tem Santo Thyrso e o Cara Linda;  
Tem o Friães com Anjos em chá d'lidos;  
Tem o Pelado e tem outros ainda,  
Todos d'honras em graus muito subidos;  
(houves frades); parece que é infinda  
Esta fila, braços assim luzidos:  
*Mas não tem*, só Delães tem em seu seio  
Senador que lh'as dá todas em cheio!!

No manuscrito vêem-se diversas referências satíricas a vários indivíduos de Braga, Guimarães, Famalicão, etc.

O *Cerôto* fala erradamente em Peniche. Era *Penide* que o autor quis dizer. Trata-se de um monte muito pedregoso, situado junto da igreja de Delães. O Rev. Abade desta freguesia, que me forneceu vários esclarecimentos para estas notas, informou-me que nesse monte appareceu em tempo uma ara de sacrificios, que foi vista pelo Abade de Tâgilde. Perto fica o monte de S. Miguel-o-Anjo, onde se encontram muitos vestígios de um castro luso-romano <sup>(2)</sup>.

O poema foi lido pelo autor numa reunião de padres, em Março de 1890, em S. Miguel das Aves. Todos aconselharam o autor a publicá-lo, mas o Abade de Serzedelo,

(2) J. A. Pires de Lima. *Uma visita ao monte de S. Miguel-o-Anjo*. (Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia, III, 4).

ainda hoje vivo, Rev. Francisco Manuel Barbosa, foi de opinião que o livro não saísse em vida do farmacêutico.

O autor conformou-se com essa opinião e só o publicou oito anos mais tarde, depois da morte do protagonista.

Muito agradeço os esclarecimentos que, para este artigo, me forneceram os meus amigos Rev.<sup>os</sup> Abade de Dêlaes e P.<sup>e</sup> Luís do Nascimento.

FERNANDO DE CASTRO PIRES DE LIMA.

S. Simão de Novais — Outubro de 1930.